

## Regras de Realização – Programa Novas Oportunidades

“O Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego 2005/2008 é um programa integrado e pragmático que Portugal vai desenvolver no contexto da União Europeia, face aos desafios colocados pela economia e pela sociedade globalizada em que tem que competir e se quer afirmar. **O programa é um guia para a concretização duma estratégia nacional de reformas e modernização concebida no quadro das referências e prioridades da Estratégia de Lisboa**, assumindo-se como uma resposta global às linhas de orientação aprovadas pelo Conselho Europeu, (...) e às prioridades identificadas pela Comissão Europeia para Portugal no Quadro da elaboração do Plano Nacional de Reformas, designadamente **a sustentabilidade das contas públicas e do deficit externo, a investigação e desenvolvimento e a inovação, a concorrência nos serviços, o emprego, a organização do mercado de trabalho, a educação e a formação ao longo da vida.**”

Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego -2005-2008, Outubro de 2005, p. 4

“Enquadra em particular **o Programa de Estabilidade e Crescimento**<sup>1</sup> na dimensão Macroeconómica, **o Plano Tecnológico** na dimensão de competitividade e qualificação, e **o Plano Nacional de Emprego**<sup>2</sup> na dimensão emprego.”

Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego -2005-2008, Outubro de 2005, p. 4

**“Visão: Colocar Portugal de novo no centro do processo de desenvolvimento à escala da União Europeia e à escala Global, promovendo o crescimento e o emprego através da melhoria da qualificação das pessoas, das empresas, das instituições, dos territórios, do desenvolvimento científico e do reforço da atractividade, da coesão social e da qualidade ambiental.”**

Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego -2005-2008, Outubro de 2005, p. 5

“Para que o aproveitamento dos factores diferenciadores e das dinâmicas económicas de modernização possam ter um reflexo acrescido na criação de emprego **é fundamental, preparar a população portuguesa para os desafios da Sociedade do Conhecimento**, elevando os seus **níveis de competência** através da instituição **da aprendizagem ao longo da vida** para todos, bem como numa aposta generalizada **no desenvolvimento científico e tecnológico**. Neste quadro o Governo Português tem vindo a implementar um plano ambicioso de requalificação das pessoas e dos processos, envolvendo de forma transversal todas as áreas da governação, a que foi dada a designação de **Plano Tecnológico**.”

Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego -2005-2008, Outubro de 2005, p. 7

“Neste quadro, as metas a estabelecer para os próximos anos apostam na redução drástica do insucesso escolar nos ensinos básico e secundário, no aumento dos jovens em cursos tecnológicos e profissionais de nível secundário e na generalização de escolhas curriculares apropriadas, atingindo metade do total dos alunos do ensino secundário, designadamente de natureza técnica e vocacional, para além da obrigatoriedade de formação profissional ou de

frequência escolar até aos 18 anos e do aumento de diplomados e formações avançadas do ensino superior.”

**Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego -2005-2008, Outubro de 2005, p. 33**

“As is also the case with its European partners, the process of building a knowledge-based society and economy is posing Portugal a range of challenges in which the education and training systems play a primordial role. It is thus understandable that many of the objectives that the European Union has set within the scope of the *“Education and Training 2010” Work Programme* have been echoed in the concerns and principles expressed in various official Portuguese documents, be they medium-term policy guidelines (...)”

**Portugal - NATIONAL REPORT ON THE IMPLEMENTATION OF THE “EDUCATION AND TRAINING 2010” WORK PROGRAMME, 2005, p. 3**

“ (...) the government's agenda includes the launch of a *Technological Plan* consisting of an articulated range of transversal policies and measures, which will help to transform the country into a modern knowledge-driven society and aim at stimulating and mobilising Portugal in such a way as to respond to the new challenges posed by the information society, lend new drive to entrepreneurial innovation, overcome scientific and technological backwardness and qualify human resources.”

**Portugal - NATIONAL REPORT ON THE IMPLEMENTATION OF THE “EDUCATION AND TRAINING 2010” WORK PROGRAMME, 2005, p. 3**

The quantitative and comparative information that has been worked on and disseminated not only within the European Union, but also in other international organisations – particularly the OECD – has naturally had an impact on the diagnosis of the country's situation, and thus on the definition of Portugal's education and training policies.

**Portugal - NATIONAL REPORT ON THE IMPLEMENTATION OF THE “EDUCATION AND TRAINING 2010” WORK PROGRAMME, 2005, p. 4**

“

The following list shows the similarities between the current government's education guidelines (as set out in the government's Programme) and the EU objectives (the latter are referred to by the numbers in brackets):

(...) - ensure *“the acquisition of competencies supporting lifelong learning”*

(obj. 1.2.);

- ensure a *“growing degree of closeness between secondary education and the vocational training system”*, and *“broaden the offer of technological, artistic and vocational teaching”* (obj. 3.1.);”

**Portugal - NATIONAL REPORT ON THE IMPLEMENTATION OF THE “EDUCATION AND TRAINING 2010” WORK PROGRAMME, 2005, p. 7**

“According to the recent report entitled *“Progress towards the Lisbon objectives in education and training”* (March 2005), despite the progresses that have been made since 2000, Portugal is still (or at least was in 2004) one of only two Member States in which the percentage of people between the ages of 20 and 24 who have completed upper secondary education remains below 50% (still a long way from the European target of 85%). Similarly, in 2004 Portugal continued to occupy the second-worst place in the European Union as regards the percentage of the 18-24 age group who did not pursue any type of studies or training after their basic nine years of schooling (also despite the important progress that has been achieved in the last few years: a fall in this indicator from 45.5% in 2002 to 39.4% in 2004).”

**Portugal - NATIONAL REPORT ON THE IMPLEMENTATION OF THE “EDUCATION AND TRAINING 2010” WORK PROGRAMME, 2005, p. 7**

In this context the Portuguese government has recently launched the Initiative ‘New Opportunities’ (*Novas Oportunidades*). *It defines a comprehensive qualification strategy of the Portuguese population, taking as reference the objective of generalising secondary education as a minimum education level. In order to do so, the initiative has two main axes: one for the young population and another one for adults.*

*For the young population, the initiative promotes the strengthening of professional double certification teaching as an essential recourse to stop the youth inflow leaving the education and training systems without secondary education levels.*

*Concerning adults, the new opportunity is given to all those already in the labour market without full secondary education, recurring to action instruments, expanding Adults Education and Training Courses, widening the National Recognition, Validation and Skills Certification System, investing in strategies which make an important mobilisation factor, for the (re)investment in education and training paths, of the recognition of learning through experience. This is an initiative where both of the Ministries (Ministry of Education and Ministry of Labour and Social Solidarity) are working together.*

**Portugal - NATIONAL REPORT ON THE IMPLEMENTATION OF THE “EDUCATION AND TRAINING 2010” WORK PROGRAMME, 2005, p. 8**

“[Employment Policies] 20. Portugal has launched an ambitious programme to reduce the number of early school leavers, to increase the level of educational attainment, and increase participation in lifelong learning. This ambitious programme aims at strongly expanding upper secondary-level education and training and qualifying one million adults by 2010. Many isolated education and training measures have been launched and improved over the years. However, Portugal still lacks a National Qualifications Framework to support comprehensive lifelong learning strategy that is sensitive to labour market needs and supports a life cycle approach to work.”

**Portugal - Assessment of National Reform Programme, 2006, p. 5**

“O Governo Português reconhece que a Agenda de Lisboa relançada constitui um referencial estratégico adequado quer para vencer os desafios que a Europa enfrenta, quer para enquadrar o processo de modernização do País. Reconhece ainda que as decisões de maior focalização e de definição de prioridades aprovadas no Conselho Europeu da Primavera, realizado em Bruxelas em Março de 2006, são adequadas e absolutamente compatíveis com a estratégia e as prioridades do seu “Programa Nacional de Reformas” (PNACE 2005/2008).”

Estratégia de Lisboa – Portugal de Novo - PNACE (2005-08) Relatório do 1º ano de execução, Outubro de 2006, p. 6

“Implementou-se uma iniciativa integrada para a qualificação da população e a criação de competências para as empresas, intitulada “Iniciativa Novas Oportunidades”, visando adequar a formação inicial dos jovens aos desafios e às necessidades do País, apostar na certificação e na requalificação de activos, reforçar o ensino tecnológico e investir mais e melhor na aprendizagem ao longo da vida.”

Estratégia de Lisboa – Portugal de Novo - PNACE (2005-08) Relatório do 1º ano de execução, Outubro de 2006, p. 7

#### **“6.1. Reforçar a educação e a qualificação dos portugueses**

O esforço desenvolvido nos últimos anos, ao nível da educação e formação da população portuguesa, resultou em ritmos evolutivos por vezes superiores aos da UE, apesar de, não obstante o dinamismo de recuperação, a debilidade estrutural se revelar em valores absolutos ainda distantes da média comunitária. De facto, em 2005, 48.4% dos jovens portugueses no grupo etário 20-24 anos (76,9% na UE25) tinham um nível de habilitações igual ou superior ao secundário (2,5% de crescimento médio anual entre 2000 e 2005, face a 0,2% da UE25). Quanto ao abandono escolar precoce, os vários programas existentes começam a gerar resultados, verificando-se uma redução contínua desde 2002, até 38,6% em 2005 (15,2% na UE25).”

Estratégia de Lisboa – Portugal de Novo - PNACE (2005-08) Relatório do 1º ano de execução, Outubro de 2006, p. 30

Essas iniciativas procuraram abranger, quer os portugueses que se encontram em educação ou em formação quer os que, tendo saído precocemente da escola devem ser chamados a reconquistar o seu lugar nos sistemas educativo ou formativo, permitindo-lhes alcançar a qualificação a que têm direito, a qual lhes poderá proporcionar, no futuro, um emprego melhor.

Estratégia de Lisboa – Portugal de Novo - PNACE (2005-08) Relatório do 1º ano de execução, Outubro de 2006, p. 31

“No que respeita à reconquista dos portugueses que saíram do sistema educativo sem terem concluído o Ensino Secundário, foi lançada a iniciativa Novas Oportunidades<sup>21</sup> (ver driver), com o objectivo de melhorar os resultados e de criar condições e incentivos à permanência dos jovens no sistema educativo, fazendo, em simultâneo, do 12º ano o referencial mínimo para todos, incluindo para os adultos. Com esta iniciativa procura-se aumentar a oferta de formação profissionalizante nas redes do Ministério da Educação, do Trabalho e Solidariedade Social (e também do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e do Ministério da Economia e Inovação no que respeita a cursos de especialização tecnológica), bem como por parte de

entidades privadas, e promover uma melhor adequação da educação e da formação às expectativas e necessidades do mercado. Procura-se, ainda, dinamizar o Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.”

Estratégia de Lisboa – Portugal de Novo - PNACE (2005-08) Relatório do 1º ano de execução, Outubro de 2006, p. 32

“A iniciativa Novas Oportunidades, apresentada em 2005 como uma acção conjunta do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e do Ministério da Educação, visa contribuir para a redução da distância que separa Portugal dos países mais desenvolvidos em matéria de qualificação de base da população portuguesa, através da generalização do ensino secundário, transformando-o em patamar mínimo de qualificação dos portugueses. Nesse sentido foram consideradas duas vertentes: por um lado, evitar o insucesso escolar e a saída precoce do sistema educativo e, por outro lado, reconquistar a população adulta activa pouco escolarizada. A Iniciativa resulta da aposta do Governo em envolver um número crescente da população em actividades de educação e formação, nomeadamente pela diversificação dos percursos educativos e formativos, pelo reforço das vagas de carácter profissional e pela promoção de um percurso escolar com maior sucesso educativo e constitui também uma resposta, já em curso, ao desafio lançado pelo Conselho Europeu da Primavera de 2006, no sentido de melhorar a situação dos jovens no mercado de trabalho e reduzir significativamente o desemprego juvenil.”

Estratégia de Lisboa – Portugal de Novo – PNACE (2005-08) Relatório do 1º ano de execução, Outubro de 2006, p. 35

“A Estratégia Nacional de Aprendizagem ao Longo da Vida tem como objectivo capacitar os cidadãos para fazerem face aos desafios económicos e sociais. A concretização desta estratégia permitirá que os cidadãos passem livremente de um ambiente de aprendizagem para um emprego e vice-versa, de uma região ou de um país para outro, utilizando da melhor forma as respectivas competências e qualificações.”

Relatório Nacional de Progresso – Programa de Trabalho Educação e Trabalho 2010, Junho de 2010, p. 2

“Diversos obstáculos se colocam ao desenvolvimento da Estratégia, nomeadamente a persistência de elevados níveis de insucesso e conseqüente abandono escolar precoce, o elevado número de activos adultos pouco qualificados e o envelhecimento da população. Perante tal diagnóstico impõe-se que:

- Os resultados nas aprendizagens dos jovens registem evidentes melhorias, uma vez que são elevados os níveis de insucesso e conseqüente abandono e saída escolar precoce, com conseqüências negativas nos níveis de educação e formação da nossa população adulta;”

Relatório Nacional de Progresso – Programa de Trabalho Educação e Trabalho 2010, Junho de 2010, p. 2

“Na sua dimensão transversal, a Estratégia Nacional de Aprendizagem ao Longo da Vida pretende atingir todos os escalões etários e incluir todas as formas de educação, de formação e de aprendizagem em meio formal, informal e não-formal, fazendo jus à definição da ALV

como processo em que cada cidadão aprende “do berço ao túmulo.” Assim, Portugal continua a apostar na qualificação dos portugueses, promovendo uma cultura de aprendizagem ao longo da vida que reduza o deficit de qualificações existentes, que reforce a equidade, estimule e responda à necessidade de reforçar a inovação e o empreendedorismo e reduza as disparidades de competências no mercado de trabalho.”

Relatório Nacional de Progresso – Programa de Trabalho Educação e Trabalho 2010, Junho de 2010, p. 2

“No quadro político evocado merecem particular destaque as medidas que visam a elevação dos níveis de qualificação dos adultos, designadamente: a implementação generalizada de RVCC a nível do 9º ano, a preparação do processo de alargamento até ao 12º ano do referencial de competências nos Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, agora designados “Centros Novas Oportunidades”, e nos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) e a expansão da rede de RVCC.”

Relatório Nacional de Progresso – Programa de Trabalho Educação e Trabalho 2010, Junho de 2010, p. 3

## **“2.2. Identificação e validação da aprendizagem não formal e informal**

No âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades, refira-se o papel fundamental do Sistema RVCC, consolidado e expandido de acordo com as metas e o calendário previsto. A rede conta já com cerca de 270 Centros Novas Oportunidades (mais 170 do que no começo da Iniciativa), com vista a atingir, em 2010, a meta de 500 Centros ou equipas habilitadas para o efeito. Foram mobilizados activos e empregadores, através de cerca de 500 protocolos com autarquias, Instituições Particulares de Solidariedade Social e outras entidades, abrangendo mais de 100 mil activos empregados, para o que contribuiu também a campanha de divulgação da Iniciativa nos principais meios de comunicação social. O Sistema RVCC procura assegurar a adequação da oferta formativa às necessidades de empresas e trabalhadores, valorizando as aprendizagens por via da experiência e permitindo a estruturação de percursos de formação coerentes. O RVCC constitui, desta forma, a porta de entrada por excelência para a qualificação de activos, pela aposta na orientação da formação profissional de activos para ofertas de dupla certificação. São já mais de 250.000 os inscritos para um processo RVCC, dos quais 75.000 para o nível secundário, tendo já sido certificados, ao nível básico, perto de 100.000. A maioria dos activos que procuram um processo RVCC encontra-se empregada e pertence ao escalão etário 25-44 anos. As mulheres e as regiões Norte e Centro são as principais fontes de procura de processos RVCC.”

Relatório Nacional de Progresso – Programa de Trabalho Educação e Trabalho 2010, Junho de 2010, p. 8

### *“A. Iniciativa Novas Oportunidades: Aprender Compensa*

Na agenda da política governativa em matéria de qualificação dos recursos humanos assumem papel central as políticas de educação e formação profissional e de aprendizagem ao longo da vida, orientadas para a superação do défice de formação e qualificação da população portuguesa, essencial para a sustentabilidade do plano de desenvolvimento tecnológico,

científico e de inovação do País. A superação desse défice depende da resposta eficaz a dois objectivos estratégicos:

- garantir a qualificação das novas gerações para as exigências do espaço europeu, aumentando a eficiência do sistema educativo e combatendo o insucesso escolar e a saída precoce do sistema educativo, enraizando uma cultura de avaliação;
- promover uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, assente num novo modelo de educação/formação que, assegurando uma política de qualificação inter-geracional, reduza o défice de qualificações existentes, reforce a equidade e reduza as disparidades de competências no mercado de trabalho. Inclui-se neste quadro, como uma das estratégias mobilizadoras de aprendizagem ao longo da vida – mas não a única – o lançamento, em finais de 2005, da *Iniciativa Novas Oportunidades*, plano nacional centrado na qualificação escolar e profissional de jovens e adultos. A importância desta aposta está claramente expressa na centralidade da estratégia de qualificação no âmbito do Plano Nacional de Emprego (PNE) e do Plano Tecnológico.”

Relatório Nacional de Progresso – Programa de Trabalho Educação e Trabalho 2010, Junho de 2010, p. 15

“O Conselho da Primavera de 2005 mandou a Comissão Europeia para solicitar aos Estados Membros a elaboração de Programas Nacionais de Reformas no horizonte de 2008, tendo em conta os três eixos estruturantes (Macro, Micro e Emprego) e as 24 linhas de orientação para a implementação da Agenda de Lisboa e para a promoção do Crescimento e do Emprego.

Dando cumprimento a essa solicitação, Portugal aprovou e enviou em Outubro de 2005 à Comissão Europeia o seu Programa Nacional de Reformas, intitulado Estratégia de Lisboa – Portugal de Novo; Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego (PNACE 2005/2008). O PNACE 2005/2008 foi desenhado em torno de quatro prioridades estratégicas e sete políticas, declinadas em 125 medidas concretas de acção. Face à apreciação e às recomendações da Comissão Europeia ao PNACE, o relatório do primeiro ano de execução, aprovado e enviado à Comissão Europeia em Outubro 2006, realçou o elevado nível de concretização das medidas e a sua conformidade com as prioridades da estratégia europeia e com as recomendações específicas para Portugal, e lançou as bases para uma avaliação de impacto tendo em conta nove *drivers* estruturantes para a concretização da Agenda de Lisboa em Portugal. O conceito de *driver* traduz classes de medidas convergentes no seu objecto de aplicação, sendo esse objecto determinante para o sucesso global do programa. O presente Relatório, relativo ao segundo ano de execução do PNACE 2005/2008, evidencia o nível de conformidade das acções empreendidas ao longo do processo de implementação do Programa com as prioridades europeias e com as recomendações para Portugal constantes da apreciação do Relatório anterior e explicita o nível de progresso obtido nos *drivers* seleccionados, sem esquecer a explicitação de resultados de outras medidas estruturantes.”

Estratégia de Lisboa – Portugal de Novo - PNACE (2005-08) Relatório do 2º ano de execução, Outubro de 2007, p.1

“Desde o processo de elaboração e apreciação do PNACE 2005/2008 que tem existido uma profunda convergência entre Portugal e a Comissão Europeia, quanto às prioridades e quanto

à estratégia a adoptar para concretizar com sucessos as reformas necessárias. Nas suas apreciações, a Comissão Europeia tem relevado a ambição das reformas encetadas por Portugal e a sua oportunidade e urgência. Tem igualmente incentivado o País a conseguir uma progressiva focalização de objectivos e metas e a manter um elevado ritmo de acção. (...) Realçou ainda a importância de reforçar os mecanismos de incentivo à aprendizagem ao longo da vida (ALV), como forma de dar sustentabilidade à mudança da base económica e às dinâmicas de envelhecimento activo necessárias à sustentabilidade do modelo de segurança social. Foi ainda sublinhada a importância das medidas activas de políticas de emprego, da dinamização de redes de inovação, da melhoria da eficiência dos mercados e da promoção de níveis mais elevados de coesão social. Conforme este Relatório evidencia, Portugal procurou ao longo do segundo ano de implementação do PNACE 2005/2008 dar uma resposta concreta às recomendações e observações do Conselho Europeu sobre proposta da Comissão Europeia.”

Estratégia de Lisboa – Portugal de Novo - PNACE (2005-08) Relatório do 2º ano de execução, Outubro de 2007, p.3

“O Conselho Europeu da Primavera de 2006 definiu 4 prioridades foco para a implementação da Agenda de Lisboa, designadamente o cumprimento das metas de Barcelona e o reforço do investimento público e privado em Investigação e Desenvolvimento, a criação dum contexto mais favorável aos negócios, designadamente para as PME, o aumento da empregabilidade através da aposta na aprendizagem ao longo da vida, no envelhecimento activo e na inserção profissional dos jovens e a promoção duma política energética ambientalmente sustentável e territorialmente integrada. A implementação do PNACE 2005/2008 evidencia uma forte convergência entre as prioridades de acção em Portugal e as prioridades europeias. (...) Visando potenciar a empregabilidade, a inserção de jovens no mercado de trabalho, a aprendizagem ao longo da vida e o envelhecimento activo, foi aumentada a oferta de ensino profissionalizante, apostou-se na formação com dupla certificação, promoveu-se a certificação de competências e a requalificação de mais de 100 000 adultos, no quadro da Iniciativa Novas Oportunidades.”

Estratégia de Lisboa – Portugal de Novo – PNACE (2005-08) Relatório do 2º ano de execução, Outubro de 2007, p. 4

## **“6. VECTOR QUALIFICAÇÃO E EMPREGO**

Na sequência das sucessivas recomendações a Portugal na área da Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), a acção governativa nesta matéria tem vindo a apostar na promoção de uma estratégia de ALV que pretende abranger todos os cidadãos e resultados de aprendizagem obtidos em meio formal, não formal e informal, potenciando os níveis de empregabilidade dos indivíduos em todos os momentos da sua vida activa. Pretende-se, igualmente, que estimule a economia nacional no sentido de reforçar a inovação e o empreendedorismo, promovendo um processo de desenvolvimento sustentado, a actualização e acumulação de competências e a redução da segmentação do mercado de trabalho.”

Estratégia de Lisboa – Portugal de Novo – PNACE (2005-08) Relatório do 2º ano de execução, Outubro de 2007, p. 41

“Só com pessoas melhor preparadas, será possível assegurar a performance do mercado de trabalho com criação de emprego de qualidade e sustentável, no seguimento de um forte período de reestruturações empresariais de onde se espera venham a ser reforçados os índices de competitividade e produtividade das empresas, à escala internacional. É, por conseguinte, este o enquadramento de base, no contexto do desafio de **“promover a criação de emprego, prevenir e combater o desemprego”**, no âmbito do qual Portugal procura dar resposta a uma das conclusões do Conselho da Primavera de 2007, que referia ser *“igualmente necessário reforçar a abordagem do trabalho baseada no ciclo de vida afim de melhorar o acesso ao mercado de trabalho”*. A actuação governativa nesta matéria tem-se pautado pela sintonia com as conclusões do Conselho da Primavera de 2007, em particular com a orientação aos Estados-membros no sentido de *“desenvolver políticas que promovam [...] o papel dos jovens, nomeadamente a sua transição da escola para a vida laboral, dos idosos e das pessoas com baixas qualificações enquanto participantes activos na economia e no mercado de trabalho, com o objectivo de utilizar todo o seu potencial para contribuir para o desenvolvimento económico e social das nossas sociedades”*.”

Estratégia de Lisboa – Portugal de Novo – PNACE (2005-08) Relatório do 2º ano de execução, Outubro de 2007, p. 42

“A melhoria significativa da qualificação de uma população relativamente pouco qualificada como é a portuguesa exige um esforço continuado e consistente, quer proporcionando aos jovens alunos um ensino de qualidade, em condições de igualdade de oportunidades quer recuperando, para educação e formação, estratos significativos da população adulta que abandonou precocemente o sistema educativo. Os indicadores relevantes que permitem avaliar os resultados desse esforço – cuja intensificação se deu nos últimos dois anos – são o aumento do número de alunos matriculados no ensino básico e secundário (aumento que não ocorria há mais de uma década e que se elevou a cerca de 21000 alunos, dos quais 8500 no ensino básico) e o número de adultos que, tendo interrompido precocemente o seu percurso escolar, voltaram ao sistema educativo ou de formação profissional e que atingem mais de uma centena de milhar, relativamente ao número registado no ano transacto. Estes indicadores demonstram que, não obstante saber-se que a educação e a formação são processos de ciclo relativamente longo, é possível obter resultados promissores a curto prazo desde que sejam, por um lado, elevadas a atractividade dos ensinos básico e secundário e, por outro, se propicie aos adultos, novas oportunidades de real valorização pessoal e profissional. Assim, espera-se uma repercussão marcante, a médio prazo, nas habilitações e qualificações dos Portugueses e na melhoria consequente da qualidade do emprego em Portugal.”

Estratégia de Lisboa – Portugal de Novo – PNACE (2005-08) Relatório do 2º ano de execução, Outubro de 2007, p. 42

“Esta estratégia não só responde, à recomendação europeia no sentido de Portugal *“implementar medidas para aumentar substancialmente os níveis de performance educacional dos jovens”* como, introduz uma nova e intensa dinâmica na qualificação dos adultos, uma vez

que a recuperação, em tempo útil, do atraso histórico do país neste domínio, só será possível por uma forte intervenção estrutural em torno dos dois pilares da Iniciativa Novas Oportunidades.”

Estratégia de Lisboa – Portugal de Novo – PNACE (2005-08) Relatório do 2º ano de execução, Outubro de 2007, p. 53

O nosso compromisso é claro. Em primeiro lugar o nosso empenho focaliza-se na concretização das medidas e na realização dos objectivos definidos no PNACE 2005/2008. O sucesso obtido nesse processo é o melhor aliado para o êxito do novo ciclo entendido como um ciclo de acção e de resposta ao triângulo estratégico para a afirmação da Europa no mundo e no contexto da globalização – a reforma institucional, a modernização económica e o diálogo estratégico sobre o futuro dos mercados globais e sobre os princípios reguladores da globalização económica.

Estratégia de Lisboa – Portugal de Novo – PNACE (2005-08) Relatório do 2º ano de execução, Outubro de 2007, p. 57

“Portugal aprovou e apresentou à Comissão Europeia no prazo estipulado, um ambicioso programa de reformas, intitulado Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego (PNACE 2005/2008) estruturado em 4 metas, 7 prioridades e 125 medidas de acção. A implementação do programa decorreu com um elevado nível de concretização e de resultados, os quais serão evidenciados nas primeira e terceira parte deste relatório, tendo Portugal sido classificado como um País com “Bom Progresso” na implementação do seu PNR no relatório de avaliação aprovado pela Comissão Europeia no Conselho da Primavera do corrente ano.”

Estratégia de Lisboa – Plano Nacional de Reformas Portugal Relatório de Execução do PNACE 2005-2008, p. 3

“Este relatório enquadra uma visão alargada e ambiciosa da aplicação da Estratégia de Lisboa na sua dupla dimensão nacional e europeia enquanto estratégia interna e externa de posicionamento e acção do País e da União Europeia na economia global, particularmente importante no momento de crise internacional e mudança de paradigma.”

Estratégia de Lisboa – Plano Nacional de Reformas Portugal Relatório de Execução do PNACE 2005-2008, p. 4

Na avaliação do relatório de 2007, as recomendações a Portugal sintetizam-se em três linhas de acção: (...)

2. Melhorar significativamente a eficácia do sistema educativo, nomeadamente através do aumento dos níveis de habilitações dos jovens, lutando contra o abandono prematuro da escolaridade e desenvolvendo um sistema de formação profissional que seja adaptado às necessidades do mercado de trabalho e que se apoie no “Quadro Nacional de Qualificações”;

Estratégia de Lisboa – Plano Nacional de Reformas Portugal Relatório de Execução do PNACE 2005-2008, p. 4.

“Importa salientar que a implementação do PNACE 2005/2008 seguiu uma lógica matricial que, tendo em conta os eixos centrais estabelecidos pelas directrizes da Estratégia de Lisboa

renovada, no plano Macro, Micro e do Emprego, reflectiu também as diversas políticas em abordagens transversais em domínios críticos para a promoção duma sociedade inclusiva como as qualificações, a inovação, a juventude e a igualdade de género. Foi esta abordagem matricial que deu profundidade à implementação do PNACE 2005/2008, permitindo fazer um balanço positivo da forma como foram dadas respostas globais e consistentes às recomendações da Comissão Europeia.”

Estratégia de Lisboa – Plano Nacional de Reformas Portugal Relatório de Execução do PNACE 2005-2008, p. 5.

“Neste âmbito, salienta-se, pela sua abrangência e impacto, o lançamento, em Setembro de 2005, da Iniciativa Novas Oportunidades. Esta constitui uma resposta firme e decisiva ao desafio de qualificação da população, através de um conjunto integrado de medidas estratégicas de educação, formação e certificação, que visam generalizar o nível secundário enquanto objectivo de referência para a qualificação de jovens e adultos. (...)A mobilização da população e os resultados, entretanto, conseguidos são encorajadores (vide *driver* Iniciativa Novas Oportunidades), reflectindo-se a prioridade das políticas públicas de educação e formação no acréscimo de mais de 10 pontos percentuais no peso relativo do Fundo Social Europeu no conjunto dos fundos estruturais para o período 2007-2013, para um total de cerca de 8,9 mil milhões de euros, dos quais cerca de 6 mil milhões de € serão afectos ao desenvolvimento das políticas que integram a Iniciativa Novas Oportunidades, nomeadamente, através do Programa Operacional Temático Potencial Humano.”

Estratégia de Lisboa – Plano Nacional de Reformas Portugal Relatório de Execução do PNACE 2005-2008, p. 9.

“Os aspectos mais marcantes do sistema educativo português (K-12), no triénio 2005-2008, são o aumento do número de estudantes e a melhoria da qualidade das aprendizagens, num quadro de maior eficiência do sistema, com a redução do número de professores e de escolas. A redução da taxa de repetência e da saída precoce da escola, a recuperação de estudantes que tinham já abandonado o sistema educativo, o aumento do número de alunos que ingressarem no ensino superior, bem como a melhoria dos resultados escolares obtidos em exames e provas nacionais evidenciam a eficácia das medidas que foram levadas a efeito e de cuja continuidade dependem progressos futuros.”

Estratégia de Lisboa – Plano Nacional de Reformas Portugal Relatório de Execução do PNACE 2005-2008, p. 10.

“Os resultados globais do Plano Tecnológico fazem-se sentir essencialmente em 6 dimensões: (...)

2) Qualificação dos Recursos Humanos: sobretudo na diminuição do nível de saída precoce do sistema de ensino, com conseqüente aumento da população entre os 20 e os 24 anos que possui pelo menos o ensino secundário; num aumento na percentagem de diplomados com o Ensino Superior na população entre os 25 e os 64 anos; no aumento da permissão dos diplomados em Ciência e Tecnologia na população entre os 20 e os 29 anos; no alargamento do ensino superior a novos públicos e do seu envolvimento em formações profissionalizantes, no significativo aumento de doutoramentos.”

“A melhoria significativa da qualificação da população portuguesa exige um esforço continuado e consistente, quer proporcionando aos jovens alunos um ensino de qualidade, em condições de igualdade de oportunidades, quer recuperando, para educação e formação, estratos significativos da população adulta que abandonou precocemente o sistema educativo e que tem conhecido níveis de participação na formação profissional também relativamente exíguos. São indicadores relevantes, que permitem avaliar os resultados desse esforço:

- aumento do número de alunos matriculados nos diferentes níveis de ensino, implicando um acréscimo de cerca de 21 000 alunos no sistema, sobretudo nas vias profissionalizantes, em particular ao nível do secundário;
- aumento do número de alunos que ingressaram no ensino superior (aproximadamente mais 7 000 do que no ano transacto);
- redução das taxas de retenção e desistência nos ensinos básico e secundário (no ensino básico a taxa passou de 11,5% em 2004/05 para 10% em 2006/07 e no ensino secundário, para os mesmos anos, a taxa de retenção escolar baixou de 31,9% para 24,6%);
- redução da saída precoce do sistema educativo (no ano de 2007 a saída escolar precoce situou-se nos 36,3% face a 38,6% registada em 2005);
- aumento da percentagem de jovens dos 20 aos 24 anos que terminaram, pelo menos, o ensino secundário de 49% em 2005 para 53,4% em 2007;
- certificação, com habilitação escolar, de cerca de 143.010 adultos.

Estes indicadores demonstram que, não obstante saber-se que a educação e a formação são processos de ciclo relativamente longo, é possível obter resultados promissores a curto prazo desde que se actue, por um lado, no aumento da atractividade dos ensinos básico e secundário e, por outro, se propicie aos cidadãos, novas oportunidades de real valorização pessoal e profissional.”

“A profundidade dos deficits estruturais e a demonstração de adequação das respostas, conduz a que Portugal dê prioridade inequívoca no PNR – Novo Ciclo 2008/2010 à continuação e ao aprofundamento das reformas já iniciadas e em curso, no âmbito do PNACE 2005/2008. (...) Portugal assume no PNR - Novo Ciclo 2008-2010 os quatro domínios definidos pelo Conselho Europeu como Prioridades da Estratégia de Lisboa, designadamente **Intensificar a Investigação, o Desenvolvimento e a Inovação; Dinamizar o Ambiente para os Negócios nomeadamente para as PME; Investir nas Pessoas** □ **Qualificações, Mercado de Trabalho e Protecção Social e Conciliar o Económico e o Ecológico** □ **a Energia e Alterações**

**Climáticas**, tendo em conta a sua adequação aos desafios nacionais e o peso já representado por estes domínios no processo de implementação do PNACE 2005/2008.”

Estratégia de Lisboa – Plano Nacional de Reformas Portugal Plano Nacional de Reformas / Novo Ciclo (2008/2010);  
consolidar reformas, 2008, p. 3.

“Neste contexto, a actualização do Programa Nacional de Reformas de Portugal no quadro do Novo Ciclo da Estratégia de Lisboa desenvolve-se em torno de seis **domínios prioritários**:  
(...)

#### **Domínio 5 – Mais Mobilidade Positiva através das Qualificações, do Emprego e da Coesão Social**

Num País com baixos índices de qualificação e significativas assimetrias na distribuição da riqueza, o PNACE 2005 – 2008 deu prioridade às qualificações, designadamente à reforma do ensino básico e à melhoria dos níveis de qualificação profissional através do programa Novas Oportunidades. O PNR 2008 – 2010 reforçará essa prioridade, tirando partido do aumento significativo de recursos atribuídos ao potencial humano no QREN, em particular para a melhoria das qualificações e para a protecção social, potenciando a mobilidade positiva, num contexto de modernização do mercado de trabalho e de melhoria da coesão social, em articulação com os princípios da flexigurança e num clima de articulação e confiança com os parceiros sociais.”

Estratégia de Lisboa – Plano Nacional de Reformas Portugal Balanço de Execução do PNACE 2005-2008, Principais Resultados em 2007-2008 p. 5

“Durante os anos de 2006 e 2007, prossegue-se a consolidação das reformas iniciadas em 2001 e assiste-se à reforma da formação profissional e ao reenquadramento legislativo e organizativo das diversas modalidades de educação/formação. (...) O Governo preconizou como objectivo primordial o aumento das aptidões e qualificações no ensino, criando novas oportunidades e possibilitando uma oferta de recursos humanos qualificados, geradora de maior competitividade com coesão social. Esta vertente concilia o conhecimento através do ensino e da formação, com a inserção profissional qualificada. Assumiu-se, ainda, alargar a oferta de formação ao longo da vida para novos públicos e envolver as instituições de ensino superior, articulando os níveis secundário e superior de ensino e de creditação, para efeitos de prosseguimento de estudos superiores, bem como da formação obtida nos cursos de especialização pós-secundária.”

PROGRAMA DE TRABALHO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO 2010” Relatório Nacional de Progresso – 2009, p. 2

## **2. Integração das competências essenciais no quadro da educação geral e da educação e formação profissional**

As oito competências essenciais definidas pela União Europeia em 2006 encontram-se de forma explícita nos *Referenciais de Formação das Ofertas Qualificantes de Jovens e Adultos*.

### **(...) 2.b Educação e Formação Profissional**

As modalidades de educação e formação em Portugal, para o 12º ano de escolaridade e nível 3 ou 4 de qualificação correspondem a: (i) cursos tecnológicos; (ii) cursos profissionais; (iii)

cursos de aprendizagem; (iv) cursos de educação e formação para jovens e adultos (cursos EFA); e (v) cursos do ensino artístico especializado. A oferta para o 9º ano de escolaridade e nível 2 de qualificação tende a generalizar para os cursos de educação e formação (jovens e adultos). De seguida, apresenta-se a forma como as competências essenciais estão incluídas na educação e formação de jovens e adultos, considerando:

**(1) Referencial de competências essenciais para a Educação e Formação de Adultos**, nível básico, estruturado em três níveis articulados verticalmente, organizado em quatro áreas de competências chave articuladas entre si, contextualizadas em 'temas de vida' e constituídas por unidades de competência e critérios de evidência, orientador do processo de reconhecimento, validação e certificação de competências e dos cursos de educação e formação de adultos, para obtenção de 4, 6 ou 9 anos de escolaridade.

**(2) Referencial de competências essenciais para a Educação e Formação de Adultos**, nível secundário, organizado em três áreas de competências chave articuladas entre si, contextualizadas em situações de vida e constituídas por dimensões, núcleo gerador, domínios de referência para a acção, tema, unidades de competência e critérios de evidência, orientador do processo de reconhecimento, validação e certificação de competências e dos cursos de educação e formação de adultos, para obtenção de 12 anos de escolaridade.

**(3) Ofertas de educação e formação dirigidas a jovens:**

- Cursos Profissionais (CP), de nível secundário de educação e nível 3 de qualificação;
- Cursos de Aprendizagem (CA), de nível secundário de educação e nível 3 de qualificação;
- Cursos de Educação e Formação (CEF ou cursos EFA), de nível básico e secundário de educação e 2 ou 3 de qualificação;
- Cursos do Ensino Artístico Especializado (CEAE), nos domínios das Artes Visuais e dos Audiovisuais, de nível secundário de educação e nível 3 de qualificação, e nos domínios da Dança e da Música, de nível básico e nível secundário de educação.

**PROGRAMA DE TRABALHO "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO 2010" Relatório Nacional de Progresso – 2009, p. 6**

"The four years in which Portugal has implemented the National Reform Programme were marked by the relevant results obtained in its execution and impact as well as the strong convergence of analysis and definition of priorities in the context of the Portuguese society and in the framework of relations between the Portuguese Government and the European Commission."

Lisbon Strategy, NATIONAL REFORM PLAN 2008-2010 - PORTUGAL, October, 2009, p. 3

"The programme's application takes into consideration the recommendations made by the European Commission in its evaluation of the 2008 report, with which Portugal has expressed its agreement, as well as the recommendations to implement comprehensive policies in response to the crisis."

Lisbon Strategy, NATIONAL REFORM PLAN 2008-2010 - PORTUGAL, October, 2009, p. 4